

Aberta renegociação nos EUA

por Getúlio Bittencourt
de Nova York

Uma reunião preparatória abriu ontem a renegociação da dívida externa brasileira, no tradicional prédio da esquina da avenida Lexington com a rua 52. "Havia os seis novos bancos, de um lado, e a nova equipe brasileira, de outro", diria mais tarde o responsável pelos entendimentos, embaixador Jório Dauster.

"Faremos todos os esforços para alcançar um acordo até dezembro", afirmou o executivo sênior internacional do Citicorp, William Rhodes, que até recentemente presidia o comitê assessor de bancos para o país. O próprio presidente Fernando Collor de Mello afirmou em sua recente

visita aos EUA que gostaria de concluir o acordo até dezembro.

Numa breve conversa com os jornalistas ao sair do primeiro encontro com o comitê assessor de bancos, o embaixador Dauster explicou que, além de servir para a apresentação dos participantes, usou-se a introdução para fixar a agenda de quinta e sexta-feiras.

A reunião será retomada às 9h30 da manhã de hoje, tendo a palavra o assessor especial do Ministério da Economia, Antonio Kandir. Ele vai expor as medidas econômicas adotadas pelo novo governo, colocadas sobre o pano de fundo da "década perdida" dos anos 80 para os países em desenvolvimento.

Kandir deve deixar claro que a década se perdeu porque esses países se tornaram prematuramente exportadores líquidos de capital. E para retomar o crescimento, precisam reverter essa tendência. A partir daí, a palavra passa ao embaixador Dauster, com a proposta concreta do governo brasileiro.

Nenhum dos negociadores brasileiros detalha a proposta, mas sabe-se que ela se baseia no pressuposto do governo Collor de que o acordo só pode ser feito levando em conta a capacidade de pagamento do Brasil, depois de assegurado o crescimento de sua economia. Isso pode ser feito de acordo com um amplo menu de opções à disposição dos bancos credores.